



Trajectória da Análise do Sistema de Acumulação de Capital em Moçambique: dialéctica entre pensamento e desafios económicos reais

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castelbranco@gmail.com

V Conferência Internacional do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

“Desafios da Investigação Social e Económica em Tempos de Crise”

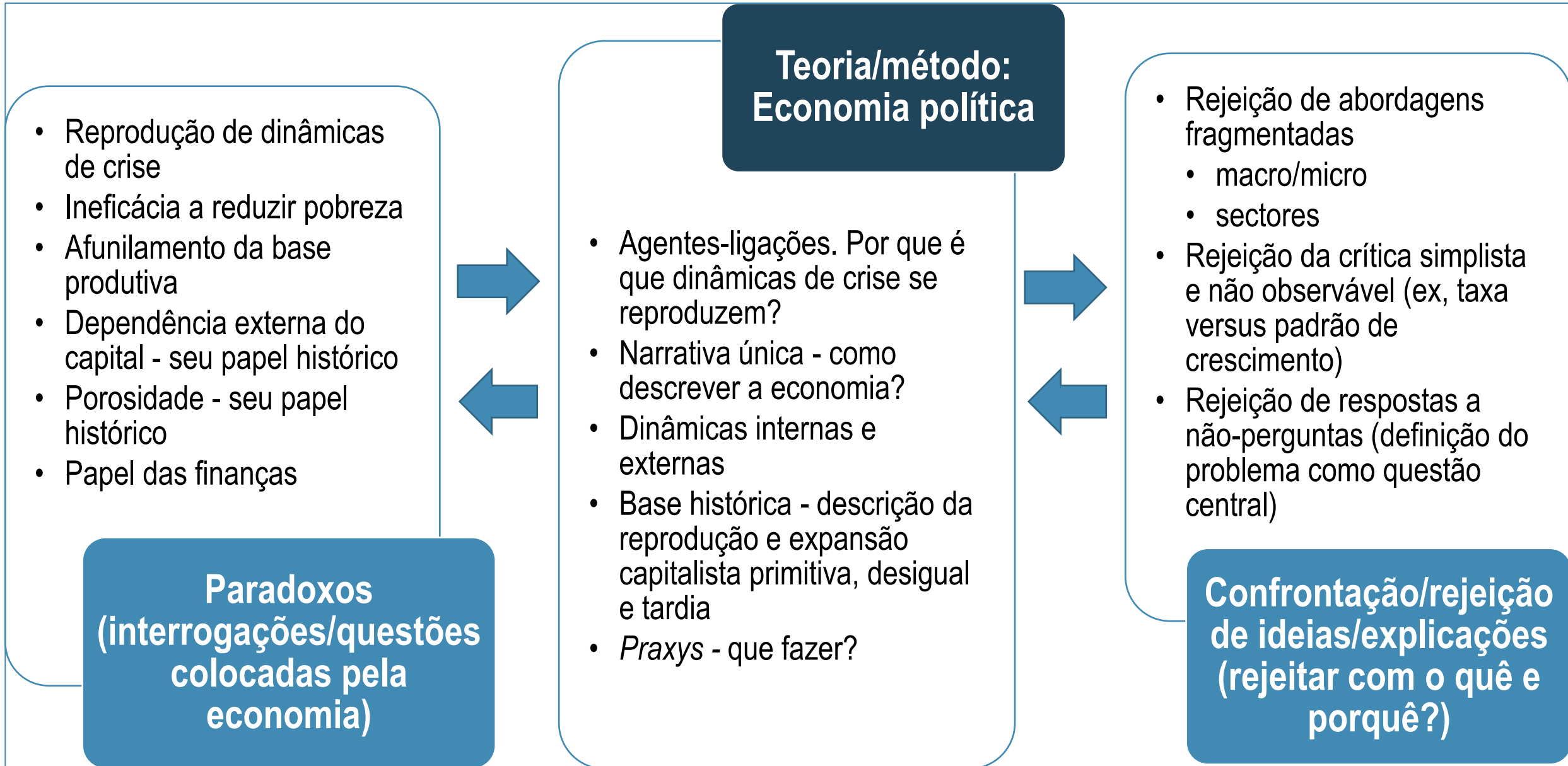
Maputo, 19-21 de Setembro de 2017

Estrutura da Apresentação

- Sobre o método
- Economia Política
- Economia Política – o método aplicado na pesquisa da economia de Moçambique
- A narrativa
- O sistema financeiro
- Sobre as contribuições que o método permite fazer

Sobre o Método

A construção do sistema de investigação do Gdl E&D – tensões e estímulos



Paradoxo 1: Crescimento imeficz a reduzir pobreza

	PIB		Importações	Exportações	Investimento externo (a)	Pobreza	
	Biliões de meticais	Biliões de USD	Biliões de USD	Biliões de USD	Biliões de USD	Índice (% da população) (c)	Elasticidade da pobreza relativa ao crescimento do PIB (f)
Valor no final do período	425	15,5	5,2	3,4	28 (b)	46,1% (d)	-
Variação acumulada ao longo do período (%)	213% (o PIB cresceu 3,13 vezes)		658%	513%	-	-12,7% (e)	-0,07 (g)
Variação média anual (%)	7,4%		13%	12%	-	-0.8% (h)	-0,11 (h)

Paradoxo 1: Crescimento inefiza a reduzir pobreza com elasticidades a reduzirem

Gráfico 2: Evolução do número de pobres (em milhares de pessoas) e da elasticidade da pobreza relativamente ao crescimento económico, entre o IAF02 e o IOF14

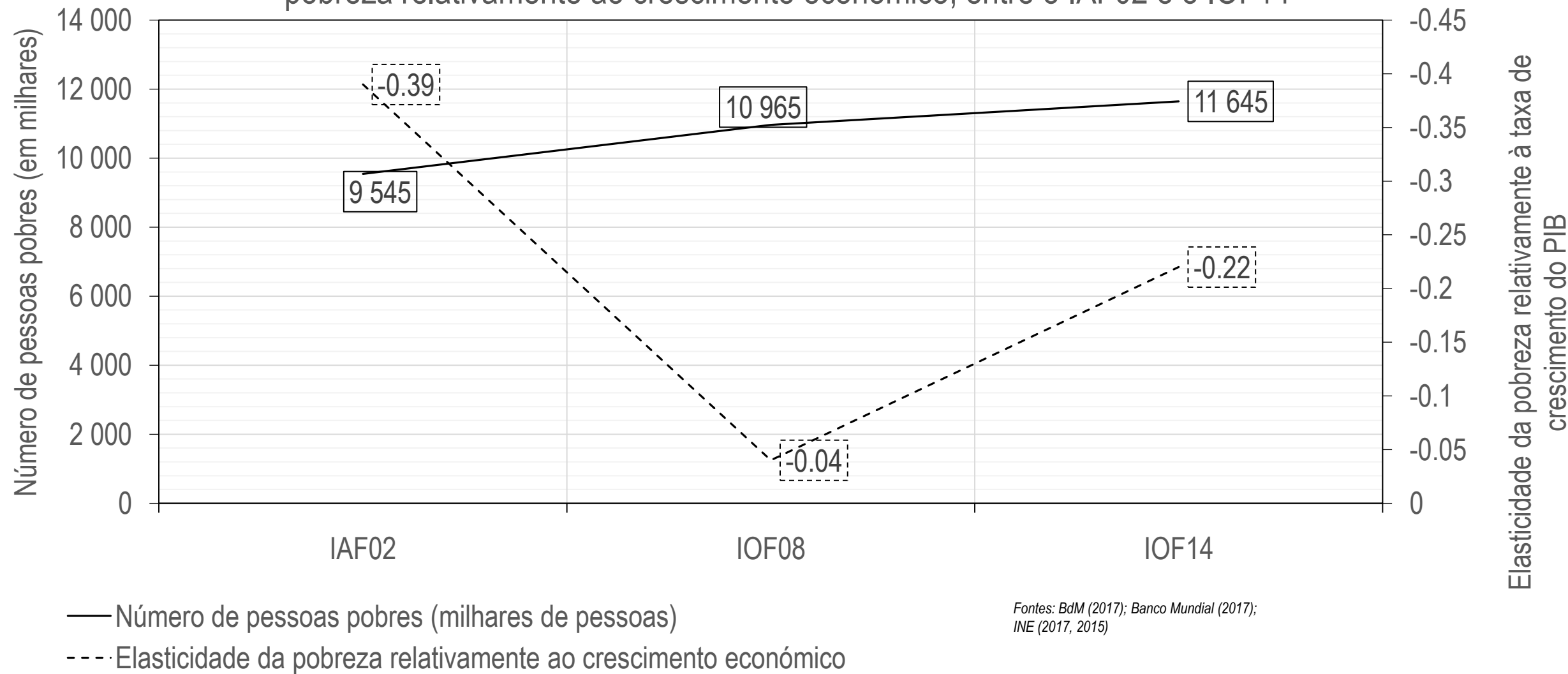


Tabela 11: Pobreza, crescimento económico e elasticidade da pobreza relativamente ao crescimento económico, entre o IAF02 (2002) e o IOF14 (2014)

	IAF02	IOF08	IOF14
População com rendimento abaixo da linha da pobreza (em milhares de pessoas)	9 545	10 965	11 645
População total com rendimento abaixo da linha da pobreza (em %)	52,8	51,7	46,1
Variação acumulada do índice da pobreza entre dois censos (em %)	-16,9	-1,1	-6,6
Taxa de variação acumulada do índice de pobreza entre dois censos (em %)	-24,2	-2,1	-10,8
Taxa de crescimento económico acumulada entre dois censos (em %)	62	50	50
Elasticidade da pobreza relativamente à taxa de crescimento económico	-0,39	-0,04	-0,22
Taxa de crescimento do PIB requerida para a pobreza reduzir 1% (em %)	2,6	23,8	4,6

Fontes: BdM (2017); Banco Mundial (2017); INE (2017, 2015)

Economia Política

- *Essência (conteúdo) e aparência (forma)* dos fenómenos sociais – o reconhecimento de que a expansão da economia moçambicana é predominantemente financiada por influxos de capitais externos, privados e públicos, não deve conduzir-nos à confusão dessa manifestação concreta do dia-a-dia com a essência do modo de acumulação de capital em Moçambique, embora essa “forma”, ou “aparência”, seja parte da “essência” que pretendemos revelar.

Economia Política

- Os fenómenos e processos sociais apenas existem, e apenas podem ser compreendidos, nos seus contextos históricos próprios. Generalizações a-históricas ou trans-históricas, supostamente válidas em todo o lado independentemente do tempo, são geralmente inválidas, vazias de conteúdo, ou ambas. Por exemplo, a separação dos produtores directos dos meios de produção e a sua proletarização como trabalhadores assalariados é uma das características específicas e dominantes do modo de produção capitalista, mas a extensão desta análise ao caso moçambicano requer o entendimento do processo de semiproletarização como forma de manter a força de trabalho disponível e barata, ainda que desorganizada como classe.

Economia Política

- A teoria perde a sua validade se for forçada para além dos seus limites históricos e sociais, pois os conceitos analíticos são definidos a partir das sociedades e dos momentos históricos que foram concebidos para analisar. A análise do capitalismo, mesmo que seja correcta, não produz, automaticamente, os princípios pelos quais outros modos de produção podem ser compreendidos.
- A análise é estruturada internamente pela relação entre teoria e história, em vez de ser centrada em derivações conceptuais. A realidade existe, histórica e materialmente, fora e independentemente da cabeça pensante, pelo que não pode ser explicada apenas ou principalmente pelo progresso conceptual. A realidade é formatada por estruturas, tendências e contratendências sociais (que podem ser derivadas dialecticamente, dado um quadro analítico apropriado) e por contingências imprevisíveis (que são historicamente específicas e não podem ser derivadas).

Economia Política

- O método identifica os conceitos, estruturas, relações e níveis de análise requeridos para a explicação de fenómenos e processos mais concretos, mais complexos e específicos. O progresso teórico inclui a introdução de novos conceitos, o refinamento e a reprodução dos conceitos existentes a níveis mais altos de complexidade e de forma mais concreta, e a introdução de evidência histórica que permita fornecer uma narrativa mais rica e exacta. Assim, o método requer e permite explicar fenómenos e características que outras teorias tomam como dadas, como, por exemplo, o monopólio dos meios de produção por uma minoria; o trabalho assalariado ou semiassalariado, ou a integração do trabalho não remunerado no sistema de produção capitalista, para a maioria; etc.

Economia Política

- O método é focado na transição e na transformação histórica, com ênfase na relação complexa, multifacetada e tensa entre estruturas de produção, relações sociais e transições e transformações históricas. A sociedade, como um todo, precisa de trabalhar para produzir e satisfazer as suas necessidades, mas a forma como a produção é organizada e como o produto dessa produção é apropriado e distribuído é específica a cada modo de produção e às formas particulares que o modo de produção adquire ao longo da sua história e em diferentes locais, dependendo de trajetórias históricas específicas. Os padrões de vida social, cultural, política e económica são determinados por estas condições sociais de produção, apropriação e distribuição. *As pessoas fazem a história, mas não a fazem apenas de acordo com as suas vontades individuais.*

Economia Política

- Logo, o significado de “economia” é historicamente específico, decorrendo da sociedade e da época histórica em que se localiza, pois o que a “economia” estuda e como o faz dependem da configuração particular das relações sociais e das suas condições materiais em que, e através das quais, a sociedade se organiza.

Economia Política – o método aplicado na pesquisa da economia moçambicana

- A descrição estrutural da economia com uma única narrativa, que una os paradoxos e fenómenos num sistema e não num modelo de soma de partes:
 - As estruturas produtivas
 - A porosidade, como mecanismo de distribuição
 - A emergência, declínio e reestruturação de grupos económicos
 - O comportamento e papel do sector financeiro
- O reconhecimento do objecto do estudo (o sistema de acumulação de capital em condições históricas específicas) e do método de pesquisa (economia política do capitalismo, usando a dialéctica ligações-agentes como instrumento prático de investigação).

Economia Política – o método aplicado na pesquisa da economia moçambicana

- Explicação histórica das particularidades que o desenvolvimento do modo capitalista de acumulação adquire em Moçambique, isto é, qual é a lógica histórica destes processos e particularidades e como foram e são formatados, em contextos históricos específicos fora do controlo de forças sociais individuais. Nesta fase da pesquisa, o entendimento da dialéctica ligações-agentes é fundamental para explicar as dinâmicas de reprodução, crise, ruptura e coerência.
- Identificação, descrição e compreensão das condições, da energia, das motivações e dos focos transformativos, bem como dos processos que podem levar a que esse potencial resulte em capacidade transformativa objectiva. A informação para esta fase resulta da explicação histórica das estruturas e dinâmicas de acumulação, feita com base na dialéctica das ligações-agentes.

Estrutura Analítica: estruturas e reprodução; porquê?; lógica; *praxys*

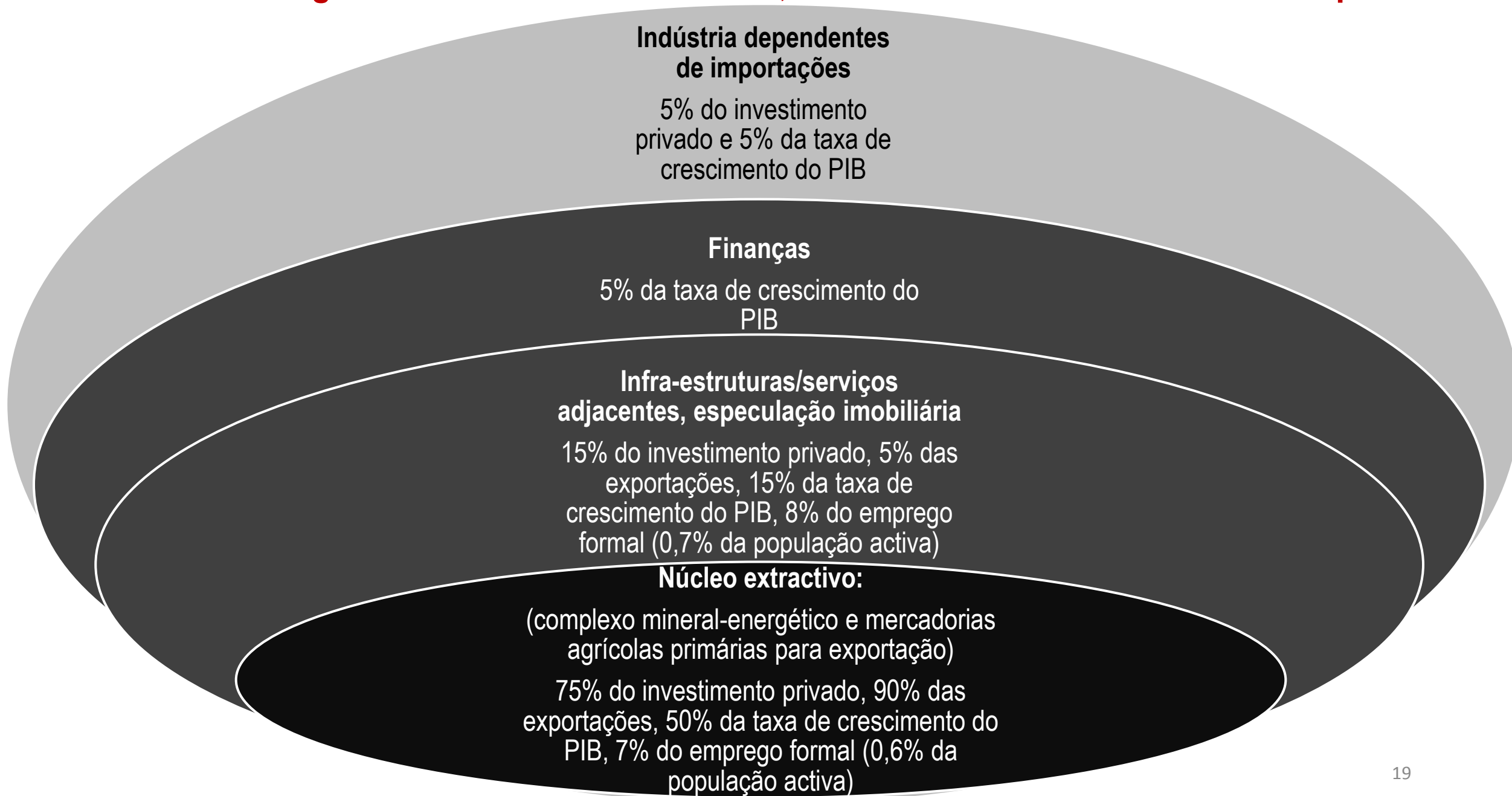


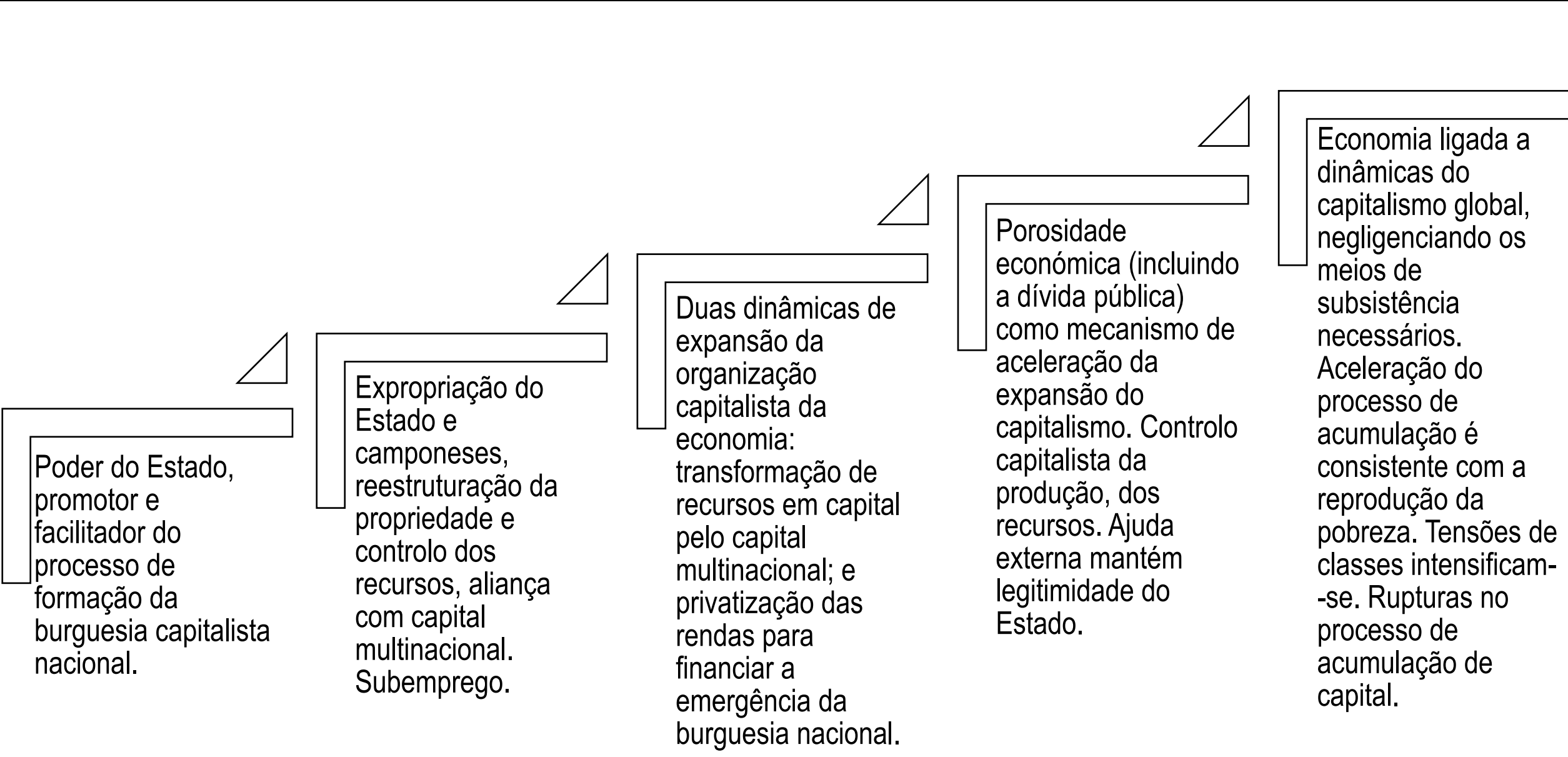
Narrativa

Narrativas – resumo

- Economia como sistema e não como soma de partes → muda a forma de organização da informação → muda da leitura e a imagem da economia
- Periodização da história económica em torno das tensões e transições relevantes: as quatro ondas de “expropriação do Estado”:
 - As privatizações de empresas e acções corporativas
 - A privatização, internacionalização e financeirização dos recursos estratégicos
 - O endividamento público
 - A austeridade social – sistema de acumulação entra em crise e rompe; austeridade social aumenta tensões de classe e não resolve crise (pode agravá-la)

Outra forma de organizar e analisar a economia, como um sistema e não uma Σ de partes





Poder do Estado, promotor e facilitador do processo de formação da burguesia capitalista nacional.

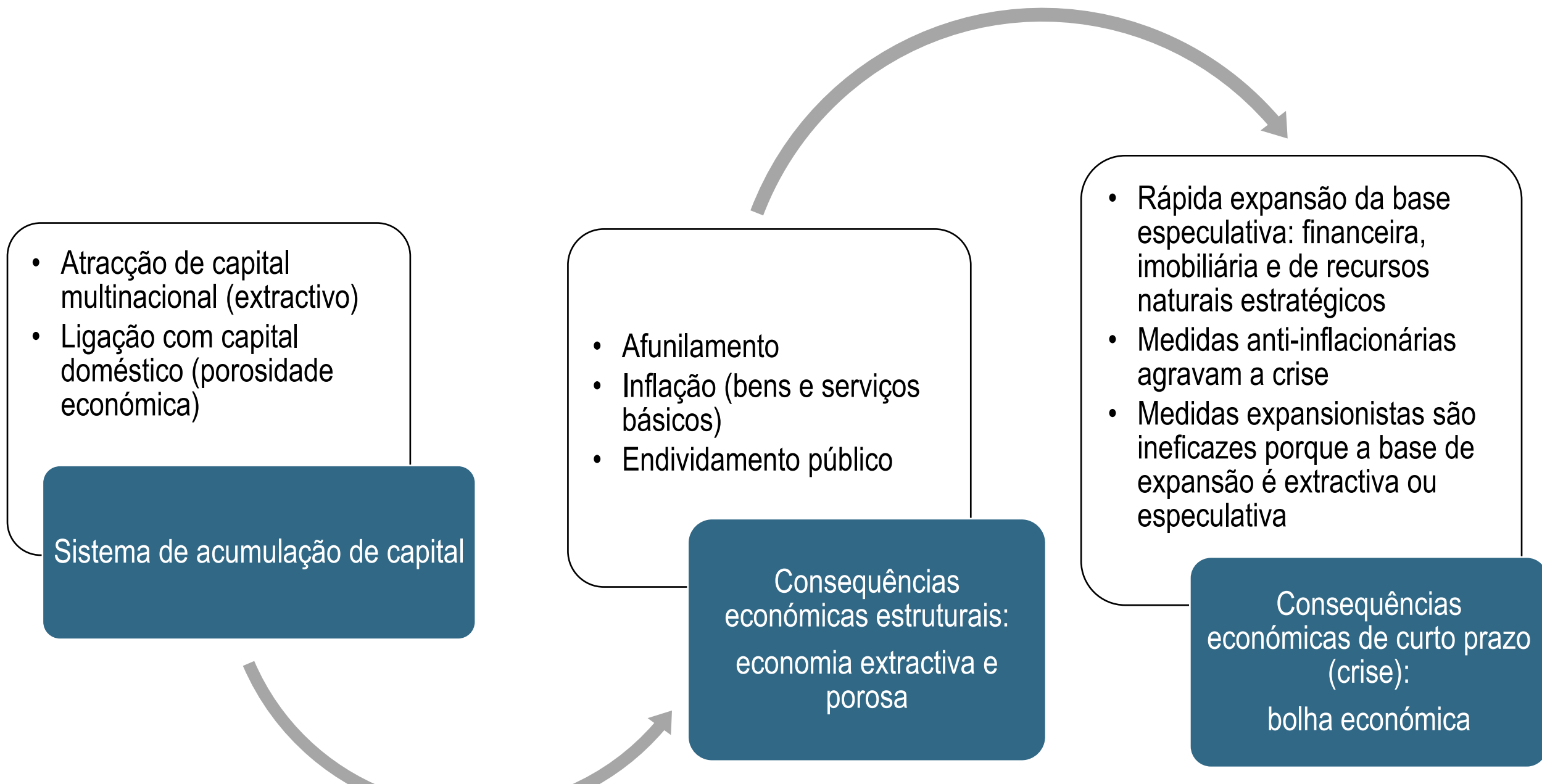
Expropriação do Estado e camponeses, reestruturação da propriedade e controlo dos recursos, aliança com capital multinacional. Subemprego.

Duas dinâmicas de expansão da organização capitalista da economia: transformação de recursos em capital pelo capital multinacional; e privatização das rendas para financiar a emergência da burguesia nacional.

Porosidade económica (incluindo a dívida pública) como mecanismo de aceleração da expansão do capitalismo. Controlo capitalista da produção, dos recursos. Ajuda externa mantém legitimidade do Estado.

Economia ligada a dinâmicas do capitalismo global, negligenciando os meios de subsistência necessários. Aceleração do processo de acumulação é consistente com a reprodução da pobreza. Tensões de classes intensificam-se. Rupturas no processo de acumulação de capital.

Crise do Sistema de acumulação



Sistema Financeiro

Sistema financeiro doméstico é pequeno

Tabela 12: Depósitos no sistema bancário comercial doméstico (em bilhões de meticais) e sua conversão para USD (em bilhões de USD), em Fevereiro de 2017

	Em moeda nacional (em bilhões de meticais) (4)	Conversão em USD (em bilhões de USD) (5)	Em moeda externa (em bilhões de meticais) (6)	Conversão em USD (em bilhões de USD) (7)	Total (8) = (4)+(6) (em bilhões de meticais)	Conversão em USD (em bilhões de USD) (9)
Depósitos à ordem (1)	116	1,7	87	1,3	203	3
Depósitos a prazo (2)	100	1,5	26	0,4	126	1,9
Total (3) = (1) + (2)	216	3,2	113	1,7	329	4,9
(1) como % de (3)	54%	-	77%	-	62%	-
(2) como % de (3)	46%	-	23%	-	38%	-

Fonte: BdM (2017)

Dependência da mobilização de capital multinacional privado

Tabela 4: Influxos reais de investimento privado externo (investimento directo estrangeiro e empréstimos comerciais externos) para a economia de Moçambique (em milhões de USD)

	2000-04	2005-09	2010-14	2015	2000-15
Influxos reais de investimento privado externo	1 324	2 188	20 566	3 868	27 946
Média anual	265	438	4 131	3 868	1 747

Fontes: BdM (2017); Banco Mundial (2017)

Tabela 5: Financiamento do investimento privado, por fonte (em % do investimento privado total), 1996-2015

	Nacional	Estrangeiro	Total
Investimento directo	6%	37%	43%
Empréstimos bancários	18%	39%	57%
Total	24%	76%	100%

Fontes: BdM (2017); Banco Mundial (2017); CPI (s.d); Massingue & Muianga (2013); Castel-Branco (2002a, 2002b, 2010)

Aplicação do investimento privado

Tabela 6: Alocação do investimento privado a áreas da economia (percentagem de cada fonte que vai para cada área e percentagem total alocada por área), 1996-2015

	Economia extractiva					Outros sectores: (*) (a)
	Núcleo extractivo da economia (*) (a)	% do financiamento da fonte que vai para o núcleo extractivo (b)	Serviços e infra-estruturas adjacentes ou associados ao núcleo extractivo (*) (a)	% do financiamento da fonte que vai para os serviços e infra-estruturas adjacentes (b)	% do financiamento da fonte que vai para a economia extractiva (b)	
IDE	31%	83%	5%	13%	96%	1%
Empréstimos externos	29%	73%	9%	23%	96%	2%
IDN	3%	58%	2%	27%	85%	1%
Empréstimos internos	12%	66%	4%	22%	88%	2%
Total (c)	75%	-	20%	-	95%	6%

Fontes: CPI (s.d.); Massingue & Muianga (2013); Castel-Branco (2010, 2014)

Como é estimulado o investimento na economia extractiva

	Variação do <i>stock</i> da dívida pública			Variação do PIB	Variação da dívida comercial			A dívida comercial por tipo de despesa (peso na dívida comercial total)		
	Interna	Externa	Total		Variação	Peso 2006 (a)	Peso 2015 (a)	Infra-estruturas (b)	Garantias à dívida privada (c)	Serviço da dívida (d)
Variação acumulada no período 2006-2015	900%	223%	264%	97%	1.300%	8%	49%	31%	39%	30%
Média anual de variação	26%	13%	15%	7%	37%	-	-	-	-	-

Reacção do sistema financeiro

	Sector produtivo (a)		Comércio		Consumo particular de bens duráveis		Títulos do Governo	
	Peso no portefólio total (em %)	Taxa de variação do peso no portefólio total (%)	Peso no portefólio total (em %)	Taxa de variação do peso no portefólio total (%)	Peso no portefólio total (em %)	Taxa de variação do peso no portefólio total (%)	Peso no portefólio total (em %)	Taxa de variação do peso no portefólio total (%)
2010	41	-	16	-	17	-	26	-
2011	38	-7	16	0	20	18	26	0
2012	37	-3	13	-19	22	10	28	8
2013	36	-3	12	-8	23	5	29	4
2014	36	0	11	-8	21	9	32	10
Média do período	38	-	14	-	21	-	28	-
Acumulado no período	-	-12	-	-31	-	24	-	23

Contribuições do método

- Analisar a economia como sistema, e não como somatório de partes
- Entender as dinâmicas de instabilidade e crise associadas à expansão e sua sustentabilidade, e às opções e dinâmicas de formação e luta de classes, desenvolvendo a análise num plano que une dinâmicas “internas” e “externas”
- Explicar o observável – por exemplo, afunilamento da base produtiva, porosidade económica, bolha económica, casualização do emprego e desenvolvimento de um sistema financeiro especulativo – dentro de um mesmo sistema e com uma narrativa, sem recurso a subjectivismo, e com lógica histórica.
- Informa o debate sobre opções de política com prioridades lógicas (por exemplo, anti-austeridade, enfoque nas dinâmicas de instabilidade, limites da regulação do capitalismo, opções de transição (socialismo???)

